

Análise documental relacionado ao ensino da promoção da saúde na graduação: possibilidades e desafios

Documental analysis about health promotion's teaching: possibilities and challenges

**Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani¹, Kleber Jessivaldo Gomes das Chagas²,
Gabriela Lisboa³, Gabriella Seixas Sampaio Saraiva⁴, Johny Everson Gonçalves⁴,
Alfredo Almeida Pina-Oliveira⁵**

Germani ACCG, Chagas KJG, Lisboa G, Saraiva GSS, Gonçalves JE, Oliveira AAP. Análise documental relacionado ao ensino da promoção da saúde na graduação: possibilidades e desafios / *Documental analysis about health promotion's teaching: possibilities and challenges*. Rev Med (São Paulo). 2019 mar.-abr.;98(2):132-9.

RESUMO: Ensinar promoção da saúde (PS) para os futuros profissionais da saúde é essencial frente a integralidade do processo saúde-doença-cuidado de indivíduos e coletividades. Defende-se que as Universidades além de contribuir para o ensino possam promover a saúde de seus estudantes. *Objetivo:* explorar a inserção da PS nos currículos de diferentes cursos da saúde da Universidade de São Paulo e refletir sobre o ensino como possibilidade para os estudantes promoverem a própria saúde. *Método:* Estudo qualitativo exploratório preliminar estruturado a partir da análise documental do projeto político pedagógico (PPP) e ementa de disciplinas de oito cursos da USP-SP. *Resultados:* o conteúdo sobre PS aparece de forma heterogênea nos 8 PPP. A identificação de disciplinas nucleares que abordam o tema, na perspectiva do Sistema Único de Saúde e/ou da Atenção Primária, entre o 2º e o 4º semestres aponta para a possibilidade (e desafio) da educação interprofissional. *Conclusão:* O ensino de PS abre possibilidades de articulação entre os cursos e convida para extrapolação do ensino para o cuidado pessoal.

Descritores: Promoção da saúde; Estudantes de ciências da saúde; Ocupações em saúde/educação; Universidades.

ABSTRACT: Teaching health promotion (HP) to health professionals is essential for the comprehensive care of the health-disease process in individuals and collectivities. It is argued that the Universities beyond further support with the educational aid, could promote the health of their students. *Objective:* to explore the teaching of different health courses at the University of São Paulo and to reflect on teaching as a possibility for undergraduate students promote their own health. *Method:* Preliminary exploratory qualitative study structured from the documental analysis of the pedagogical political project (PPP) and the courses of eight disciplines of USP-SP. *Results:* PS appears heterogeneously in the 8 PPPs. The courses approaches the subject from the perspective of the national Health system and/or primary care takes place between the second and the fourth semester of disciplines for the possibility of interprofessional education. *Conclusion:* HP's teaching opens possibilities for articulation between the courses and invites to extrapolating from teaching to personal care.

Keywords: Health promotion; Students, health occupations; Health occupations/education; Universities.

1. Professora Doutora (MS-3) do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina FMUSP da Universidade de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7409-915X>. E-mail: ana.germani@fm.usp.br.

2. Acadêmico do curso de medicina da Faculdade de Medicina FMUSP da Universidade de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0667-5688>. E-mail: kleber.chagas@fm.usp.br.

3. Acadêmico do curso de fonoaudiologia da Faculdade de Medicina FMUSP da Universidade de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5900-0564>. E-mail: gabriela.lisboa@usp.br.

4. Acadêmico do curso de medicina da Faculdade de Medicina FMUSP da Universidade de São Paulo. ORCID: Saraiva GSS - <https://orcid.org/0000-0002-2626-3875>; Gonçalves JE - <https://orcid.org/0000-0002-2749-3736>. E-mail: gabriella.seixas@fm.usp.br; j.goncalves@fm.usp.br.

5. Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Enfermagem da Universidade Universus Veritas Guarulhos (UNIVERITAS-UNG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1777-4673>. E-mail: alfredo.almeida@prof.ung.br.

Autora responsável pela publicação: Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani. Faculdade de Medicina / USP – Depto. Medicina Preventiva. Av. Dr. Arnaldo, 455 - 2º andar - sala 2228. Pinheiros. São Paulo, SP. CEP: 01246-903. E-mail: Ana.germani@fm.usp.br.

INTRODUÇÃO

Desde o Informe Lalonde, a promoção da saúde é discutida no cenário internacional como ponto importante para atenção efetiva à saúde, necessária para o cuidado efetivo do processo saúde-doença. No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) tem como objetivo “promover a equidade e a melhoria das condições e dos modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva e reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais”¹.

Em 1986, a promoção da saúde foi definida como:

“Processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um Estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente... Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global” (p.19)².

Com base na Carta de Ottawa, outras Conferências Internacionais subsequentes, também apoiadas em uma visão abrangente, integradora e intersetorial, reforçam a interdependência dos cinco campos de ação da promoção da saúde: criação de políticas públicas saudáveis, reforço da ação comunitária, ambientes favoráveis à saúde, desenvolvimento de habilidades pessoais e a reorientação dos serviços de saúde². Contudo, as evidências privilegiam práticas e conhecimentos sobre o desenvolvimento de habilidades individuais da população atendida³. Para a concretização efetiva das ações de promoção que extrapolem a dimensão individual das mudanças em saúde, torna-se necessário o fortalecimento tanto da força de trabalho em saúde quanto das organizações e da infraestrutura⁴, sendo estes os dois aspectos de interesse do presente artigo.

Em relação aos aspectos da formação de profissionais como estratégia potente para a reorientação dos serviços de saúde, o Projeto Pan-europeu da Oficina Europeia da União Internacional de Promoção e Educação em Saúde (UIPES) apresenta o “*Developing competencies and professional standards for health promotion capacity building in Europe*” (CompHP). Iniciativa que repensa as competências para a Promoção da Saúde, sem desconsiderar a complexidade, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade que a adoção do conceito dinâmico e ampliado de saúde exige dos profissionais⁵.

O CompHP iniciou-se em 2009 e envolveu 24 países europeus na identificação de competências para a (re)estruturação e o desenvolvimento de qualificação profissional para a promoção da saúde. As competências

listadas são similares às utilizadas em outros países (Austrália, Canadá, Nova Zelândia e Reino Unido) nas áreas de saúde pública e educação em saúde. Com base em conhecimentos e valores essenciais para a atuação em Promoção da Saúde, o CompHP propõe nove domínios de competências: 1. possibilidade de mudança, 2. advocacia para a saúde, 3. mediação através de parcerias, 4. comunicação, 5. liderança, 6. diagnóstico, 7. planejamento, 8. implementação, 9. avaliação e pesquisa⁶.

No cenário brasileiro, a atualização da PNPS reforça a relevância do investimento na formação contínua dos profissionais envolvidos direta ou indiretamente na promoção da saúde de indivíduos, grupos sociais e coletividades, como está ressaltado em uma de suas diretrizes:

“VI. O apoio à formação e à educação permanente em promoção da saúde para ampliar o compromisso e a capacidade crítica e reflexiva dos gestores e trabalhadores de saúde, bem como o incentivo ao aperfeiçoamento de habilidades individuais e coletivas para fortalecer o desenvolvimento humano sustentável” (p.13)¹.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em saúde reforçam a formação “generalista, humanista, crítica e reflexiva” e elencam a promoção da saúde como parte do espectro de ações esperadas. O texto da enfermagem⁷ pontua no perfil do egresso, que se espera um enfermeiro promotor da saúde integral do ser humano.

A comunicação e a liderança entre os diferentes profissionais também são recorrentes nas DCNs vigentes, buscando o “trabalho multiprofissional”. Vale apontar que a nova resolução do curso de Medicina⁸ marca a necessidade de aprender interprofissionalmente. Faz-se oportuno, marcar que a Educação Interprofissional (EIP) é definida como o aprendizado que acontece quando duas ou mais profissões aprendem sobre, com e entre si, de forma a melhorar a colaboração e os resultados na saúde⁹. As diretrizes da EIP discutem a reformulação dos currículos de forma que seja possível a interação de alunos de diferentes cursos, baseado em princípios da aprendizagem de adultos e focado no ganho de conhecimentos (o que fazer), habilidades (como aplicar o conhecimento) e atitudes (quando e como aplicar as habilidades).

As organizações e a infra-estrutura para ações de promoção da saúde na comunidade, por sua vez, contam com iniciativas conhecidas como as escolas promotoras da saúde e as cidades saudáveis. Cabe aqui incluir e destacar a proposta das Universidades como ambientes favoráveis à saúde. Em documento organizado pela OMS (1998)¹⁰ são elencadas as contribuições específicas das Universidades Promotoras da Saúde (UPS), a saber: a proteção da saúde e promoção do bem-estar dos estudantes, funcionários e da comunidade em geral através das suas políticas e práticas; a relação da promoção da saúde com o ensino e a investigação

e por fim, o desenvolvimento de alianças promotoras da saúde alianças e divulgação na comunidade. Para Newton et al.¹¹, as UPS são um sistema social ainda pouco estudado.

Surge então a pergunta: no Brasil, as Universidades propiciam o ensino da Promoção da Saúde? Tal ensino tem reflexos na promoção do bem-estar dos estudantes, funcionários e na comunidade em que as Universidades estão inseridas?

Neste contexto, o presente artigo se propõe a explorar a inserção da promoção da saúde nos currículos nucleares de diferentes cursos da saúde da Universidade de São Paulo e refletir sobre o ensino de promoção da saúde como possibilidade para os estudantes promoverem a própria saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo preliminar de natureza exploratória, com o intuito de buscar informações e proporcionar maior familiaridade com o problema/potência do ensino da promoção da saúde na Universidade de São Paulo (USP)¹². A orientação conceitual/teórica escolhida foi o paradigma construtivista uma vez que partimos de interpretações reconhecidamente subjetivas e socialmente construída^{13,14}. O estudo contou com o apoio do Programa Unificado de Bolsas de Estudos (PUB) da USP, em 2017.

Utilizou-se a técnica de análise documental¹⁵ dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e ementas de disciplinas da graduação em saúde, disponíveis publicamente e com acesso livre por meio dos recursos de busca do sistema Júpiter USP (<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/>), no período de setembro de 2017 a março de 2018, com base no termo “promoção da saúde”.

Inicialmente, foram localizadas 16 disciplinas que indicavam a promoção da saúde em seu título. Tais disciplinas eram oferecidas em oito unidades diferentes, listadas a seguir: seis disciplinas na Faculdade de Medicina (uma do departamento de Pediatria e cinco no departamento da FoFiTO); três na Faculdade de Saúde Pública (Prática de Saúde Pública); duas no Instituto de Psicologia (Psicologia Social e do Trabalho) e duas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades, uma na Faculdade de Odontologia (Odontologia Social), outra Disciplina Interdepartamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e uma na Escola de Enfermagem (Enfermagem em Saúde Coletiva).

Para o estudo aqui apresentado, selecionaram-se oito cursos de graduação oferecidos no Campus São Paulo como amostra por conveniência, a saber: educação física, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição e terapia ocupacional (TO), ordenados alfabeticamente.

Os PPP foram extraídos do sistema em 2018, mesmo período em que ocorreram a identificação e a seleção das ementas, utilizando a ferramenta de busca oferecida pelo próprio sistema com os seguintes unitermos: promoção da saúde, prevenção de doenças e educação em saúde. De acordo com o objetivo exploratório, para cada curso

estudado foi selecionada, também por conveniência, apenas uma disciplina para a extração dos seguintes dados: carga horária total da disciplina, ano do curso no qual a disciplina acontece, objetivos e avaliação (método e critério). O intuito foi identificar disciplinas obrigatórias potencialmente semelhantes em conteúdo e que ocorressem em momentos semelhantes da formação.

As diretrizes éticas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais contidas na Resolução 510/2016 foram adotadas para o desenvolvimento desta pesquisa, logo por utilizar informações de domínio público não houve registro e nem avaliação pelo sistema CEP/CONEP¹⁶.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 mostra que a promoção da saúde aparece nos oito PPP analisados de formas diferentes, ora como parte do perfil, ora na forma de disciplinas eletivas.

Com o foco do presente artigo, destacam-se os trechos que tratam do desenvolvimento de competências:

*“Atuar multiprofissionalmente e interdisciplinarmente nos diversos níveis de atenção à saúde em programas de saúde visando promoção, manutenção, prevenção e reabilitação; baseado na convicção científica, na ética e na cidadania”*¹⁷. Fisioterapia.

*“Elabora planos de atenção nutricional considerando o contexto de vida, familiar e social dos indivíduos. Busca, na prescrição e na orientação da dieta, a promoção da saúde, a prevenção de complicações e danos nas situações de doença e a adesão ao plano de atendimento”*¹⁸. Nutrição (Cuidado à Saúde Individual).

*“Identifica necessidades nutricionais coletivas, segundo uma concepção ampliada de promoção da saúde, empregando ferramentas de interpretação e análise de dados de natureza epidemiológica, socioeconômico e cultural”*¹⁸. Nutrição (Cuidado à Saúde Coletiva).

*“Elabora planos de intervenção nutricional para grupos, considerando a realidade socioeconômica e cultural, o sistema de saúde e/ou outras instituições envolvidas, visando à promoção da saúde e a segurança alimentar e nutricional”*¹⁸. Nutrição (Cuidado à Saúde Coletiva).

*“Promover a preservação da saúde bucal, levando-se em consideração as condições socioeconômicas e culturais da comunidade”*¹⁹. Odontologia.

*“Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde.”*¹⁹ Odontologia.

*“Inserirem-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação”*²⁰. TO.

Quadro 1. Descrição da abordagem de promoção da saúde nos Projetos Político Pedagógico dos oito cursos analisados, 2018

Curso de graduação	Ano	Estrutura	Abordagem da promoção da saúde
Educação física	Não disponível	Dividido em quatro PPPs: Bacharelado em educação física, Licenciatura em Educação Física para ingressantes de antes e de depois de 2007, Bacharelado em Esporte. Organizados com estrutura semelhantes: Apresentação, Objetivos, Perfil profissional, Estratégias pedagógicas, infraestrutura e estrutura curricular.	Descrição do objeto de interesse do bacharelado em esporte (desporto educacional, esporte escolar)
Enfermagem	2016	Organizado em apresentação, descrição e contextualização da escola, perfil profissiográfico, objetivos específicos, diretrizes e matriz curricular (descrição de cada semestre de curso), campos da prática, laboratórios de enfermagem, metodologia de ensino e aprendizagem, gestão do curso acompanhamento e avaliação do curso e de módulos; disciplinas, vagas oferecidas e tabelas contendo a matriz curricular e a carga horária do curso, além das ementas e bibliografia.	Descrições de disciplinas obrigatórias e optativas
Fisioterapia	2017	Organizado em descrição do perfil do aluno, objetivos do curso, competências e habilidades e outras informações	Perfil do aluno e nas competências e habilidades ao final do curso
Fonoaudiologia	2016	Organizado em descrição do perfil do aluno, objetivos do curso, competências e habilidades e outras informações (item que elenca as disciplinas)	Descrições de disciplinas eletivas e optativas
Medicina	2015	Estruturado em considerações gerais, definição do médico a ser formado, características da mudança curricular e carga horária definida, filosofia geral da reestruturação curricular, objetivos atendidos com a revisão curricular, estrutura do curso médico(ciclo básico-clínico e internato), nova estrutura do curso médico, atividades complementares, disciplinas eletivas, estágios optativos do internato, corpo docente, cenários de ensino; aprendizado, formação científica, formação integral, programa tutores, acolhimento e assistência à saúde e psicopedagógico ao aluno de medicina, avaliações e gestão do curso .	Diretrizes para as unidades curriculares
Nutrição	2018	Estruturado em: apresentação do PPP, sumário, histórico e contextualização do curso de nutrição, perfil profissiográfico, diretrizes e objetivos, corpo docente, estrutura curricular, atividades complementares, programas de apoio aos estudantes, atividades de formação docente, infraestrutura e gestão do curso.	Perfil profissiográfico, nas competências, estrutura do curso e atividades complementares
Odontologia	2014	Estruturado em: histórico; identificação (missão, campo de atuação, relevância social e perfil do profissional) e caracterização do curso (objetivo, diretrizes gerais e curriculares, componentes curriculares) e perfil dos professores.	Em diferentes trechos: missão, relevância social, perfil, objetivos, diretrizes e disciplinas
Terapia Ocupacional	Não disponível	Organizado em descrição do perfil do estudante, objetivos do curso, competências e habilidades e informações específicas	Aparece nas competências e habilidades

Os trechos se aproximam de diferentes competências elencadas pelo CompHP, com destaque para a possibilidade de mudança, a parceria e a comunicação entre diferentes profissionais, o diagnóstico e a implementação.

Nas disciplinas selecionadas (Quadro 2), observa-se que a abordagem da promoção da saúde geralmente vem acompanhada pela discussão de políticas públicas, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). Elas

acontecem entre o segundo e o quarto semestre dos cursos. Diante das informações disponíveis, as formas de avaliação variaram entre provas, seminários, trabalhos e participação. Nenhuma delas menciona a avaliação sobre a promoção da própria saúde, todavia a disciplina da odontologia (ODS0700 - Clínica Ampliada de Promoção da Saúde) adota o portfólio individual, recurso que pode ativar este tipo de reflexão.

Quadro 2. Descrição da abordagem de promoção da saúde nas disciplinas selecionadas nos oito cursos analisados, 2018

Cursos	Disciplina	Abordagem do conteúdo de promoção da saúde	Carga horária total	Semestre do curso	Avaliação	Ativação
Educação Física	HSP0153 - Fundamentos de Saúde Pública em Educação Física e Esporte	Promoção da Saúde aparece como 1 dos 10 temas abordados no programa, na perspectiva da Saúde Pública	45h	2º sem.	Aproveitamento em provas escritas; trabalho escrito; aproveitamento em seminários.	2016
Enfermagem	ENS0237 - Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde do Adulto e do Idoso	Aplicar conceitos de promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos, no cuidado de enfermagem na saúde do adulto e do idoso na Atenção Básica (1 dos 3 ações discentes esperadas)	45h	2º sem.	Prova teórica; frequência em atividades práticas; desempenho nas atividades de campo.	2018
Fisioterapia	MFT0878 - Saúde e cidadania I	Ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde aparecem no programa, na perspectiva do sistema de saúde no Brasil e dos modelos tecnossistêmicos	60h	3º sem.	Participação nas atividades desenvolvidas nas visitas e vivências, relatórios, discussões coletivas, e discussão de problematização de casos identificados.	2013
Fonoaudiologia	MFT0351 - Fonoaudiologia na Perspectiva da Promoção da Saúde	Proporcionar ao aluno conhecimentos acerca da Promoção da Saúde e Educação em Saúde com base nas políticas públicas de Saúde e Educação vigentes (objetivo da disciplina)	60h	4º sem.	Provas, seminários, trabalhos, participação.	2015
Medicina	MSP1041 - Processo Saúde-Doença-Cidadão I	Compreender os princípios e diretrizes do SUS, os conceitos e estratégias da Atenção Primária no mundo e, sobretudo no Brasil, bem como os conceitos de promoção da saúde e prevenção de doenças.	90h	2º sem.	6 trabalhos extra-classe. Avaliação objetiva na última aula	2015
Nutrição	HSP0284 - Prática de Saúde Pública	Histórico e conceitos de saúde, educação e participação social no Brasil. Formas e instâncias de participação social. Diagnóstico participativo e comunitário: potencialidades para a área de saúde e nutrição. Antecedentes, pressupostos e campos de atuação da promoção da saúde. Princípios da Promoção de Saúde. Direito humano à alimentação adequada. O enfoque da promoção da saúde nos programas de nutrição e segurança alimentar e nutricional. Política Nacional de Promoção da Saúde.	60h	2º sem.	Dimensões do processo ensino-aprendizagem (Conhecimento; Habilidades; Atitudes), será realizada pelos seguintes instrumentos: estudos dirigidos; relatórios; trabalhos em grupo e individuais; prova. Os critérios têm como parâmetros estruturantes os objetivos de aprendizagem da disciplina e as diretrizes do PPP. A avaliação tomará como critérios básicos: Frequência e participação nas aulas; Uso apropriado de conceitos na problematização e análise de determinado caso ou situação (simulada ou real); Articulação da resposta com as correntes teóricas analisadas e a bibliografia indicada/pertinente; Organização lógica das ideias e da argumentação apresentada; Desempenho que evidencie postura crítica e/ou humanista e/ou ética e/ou acolhedora e/ou respeitosa no desenvolvimento de atividades práticas e/ou frente à determinada situação ou estudo de caso; Capacidade de trabalhar em equipe; Participação com contribuições de debate.	2016
Odontologia	ODS0700 - Clínica Ampliada de Promoção da Saúde	Deslocar o eixo central do ensino da ideia exclusiva da doença, incorporando a noção integradora do processo saúde/doença e da promoção da saúde, com ênfase na atenção básica	120 horas	3º Sem.	Avaliação na disciplina é diária, sendo que cada professor, justamente por trabalhar com um número reduzido de alunos, tem melhor condição de avaliar a participação, o empenho e o interesse pelas atividades propostas. Da mesma forma, esse contato mais próximo possibilita uma maior orientação do aluno frente às adversidades e facilita o processo de aprendizagem. Para o acompanhamento das atividades clínicas, utilizaremos o portfólio individual como forma de registro de aprendizados e como ferramenta de avaliação e verificação se os elementos pedagógicos finais, estabelecidos à cada módulo, estão sendo contemplados durante as atividades práticas.	2017
Terapia Ocupacional	MFT0715- Políticas de Saúde e Reabilitação no Brasil	Origem, história e desenvolvimento da formulação conceitual e prática das políticas sociais e as políticas de saúde (e o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde) como parte delas.	60h	4º sem.	Prova escrita e apresentação de resumo de texto	2005

O caráter sintético do material analisado impediu a identificação dos objetivos de aprendizagem aula-a-aula, bem como detalhes sobre a avaliação do estudante, informações que possibilitariam sinalizar com maior exatidão aspectos convergentes do ensino de promoção da saúde entre os cursos e permitiriam responder a segunda pergunta lançada inicialmente. Frente a isso e partindo então que há ensino de promoção da saúde nos cursos de saúde da USP-SP analisados, a reflexão sobre a influência de tal ensino na promoção do bem-estar dos estudantes foi feita no diálogo com a literatura.

Os estudos encontrados corroboram com a relação entre os hábitos pessoais dos profissionais de saúde e a prática profissional de aconselhamento sobre tais hábitos para as pessoas por eles atendidas^{21,22}. Sendo que a mesma convergência tem sido encontrada entre a prática pessoal estudantes de medicina e suas práticas assistenciais em países diferentes como Austrália, China, Colômbia e Estados Unidos da América^{23,24}.

Estudo canadense com intervenção educativa de quatro anos, direcionada aos alunos de medicina, encontrou diferença positiva na percepção dos estudantes de medicina que receberam a intervenção comparada ao grupo controle em relação ao ambiente de ensino. Os estudantes que participaram de atividades curriculares e extracurriculares sobre aconselhamento em promoção da saúde reduziram o uso pessoal de tabaco e melhoraram suas práticas de aconselhamento aos pacientes, na avaliação feita com pacientes padronizados no internato²⁵.

Sclair et al.²⁶ fazendo uma intervenção sobre aconselhamento nutricional no primeiro ano de medicina da Universidade de Nova York, demonstrou impacto no ganho de conhecimentos e segurança para realização do aconselhamento e associação positiva com os comportamentos e atitudes pessoais do estudantes, relacionados à nutrição.

O cenário construído com base nos PPP e nas ementas das disciplinas demonstrou a inserção de forma variada da promoção da saúde nos oito cursos avaliados. É essencial pontuar, como uma limitação do estudo, que os resultados tratam da realidade vigente em 2018, ou seja, são datados. Sabe-se, por exemplo, que o PPP do curso de nutrição já foi atualizado. De toda forma, ciente das rupturas e permanências de um currículo vivo e dinâmico, o resultado do presente artigo foi a identificação do ensino da promoção da saúde nos cursos de saúde da USP- SP, de forma a sinalizar possibilidades e desafios.

A organização para que alunos de diferentes cursos aprendam juntos sobre promoção da saúde aparece como possibilidade e desafio. Possibilidade uma vez que levando em conta apenas o período de oferta das disciplinas, quatro

cursos tem disciplinas sobre o tema no 2º semestre, o 3º semestre permitiria o encontro dos alunos de odontologia e fisioterapia e no 4º semestre, fonoaudiologia e TO. Desafios considerando o alinhamento conceitual sobre promoção da saúde e também sobre EIP, definição dos objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino e forma de avaliação de tal conteúdo, além de aspectos listados pela literatura sobre EIP²⁷, como: o calendário de cada disciplina (quando dentro da disciplina o conteúdo de PS é trabalhado e o horário da atividade), o número de alunos e os diferentes estilos de aprendizagem, limitação de tempo e de recursos financeiros, alta carga de trabalho (incluindo ensino e administração) e falta de reconhecimento para o corpo docente, conhecimento limitado e estereótipos sobre outras profissões de saúde e ainda pouco abordado, as relações de poder entre as profissões²⁸.

Além de explorar e refletir sobre o ensino de PS, por entender que esta ação contribui para o avanço no campo da reorientação dos serviços de saúde, retoma-se a interdependência com outro campo proposto na carta de Ottawa, o fortalecimento do ambiente, aqui representado pela Universidade, como local promotor da saúde. Estudo em universidade norte-americanas mostrou que a percepção e o apoio de reitores sobre a influência do ambiente de aprendizagem e dos exemplos do corpo docente encoraja comportamentos saudáveis dos estudantes²⁹.

A Carta de Okanagan, carta internacional de promoção da saúde para UPS, faz duas chamadas para ação (Call to action): “1. *Embed health into all aspects of campus culture, across the administration, operations and academic mandates*; 2. *Lead health promotion action and collaboration locally and globally*” (p.4)³⁰. Nesta direção, o estudo mesmo sendo preliminar, sinaliza a possibilidade da USP, enquanto universidade pública reconhecida por sua produtividade científica, integrar os elementos formativos aqui apontados às suas pesquisas e também incrementar as normativas, em direção a promoção da saúde de seus estudantes, funcionários e da comunidade em geral.

CONCLUSÕES

O ensino da promoção da saúde na graduação dos oito cursos da saúde do Campus USP-SP está previsto nos PPP. A identificação de disciplinas nucleares que abordam o tema, na perspectiva do SUS e/ou da APS, entre o 2º semestre e 4º semestre aponta para a possibilidade de educação interprofissional. A incorporação de estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento profissional atrelado ao pessoal, como propõem as UPS, segue como desafio a ser melhor explorado.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [citado 31 mar. 2018]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002 [citado 31 mar. 2018]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf.
3. Porter C. Ottawa to Bangkok: changing health promotion discourse. *Health Promot Int*. 2007;22(1):72-9. doi: 10.1093/heapro/dal037.
4. Potvin L, Jones C. Twenty-five years after the Ottawa charter: the critical role of health promotion for public health. *Can J Public Health*. 2011;102(4):244-8.
5. Dempsey C, Barry M, Battel-Kirk B. The CompHP Core Competencies Framework for Health Promotion Handbook. Paris, France: IUHPE; 2011. Available from: http://www.szu.cz/uploads/documents/czzp/nerovnosti/2011/5._CompHP_Core_Competencies_Framework_for_Health_Promotion_Handbook_revised.pdf.
6. Tusset D. Competências em promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Distrito Federal [Dissertação]. Brasília, DF: Universidade de Brasília – UnB; 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11930>.
7. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de nov. de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
8. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior Resolução n.3 de 20 junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina [citado 19 abr. 2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>.
9. Organização Mundial da Saúde - OMS. Rede de Profissões de Saúde - Enfermagem & Obstetrícia. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Marco para a ação na educação interprofissional e práticas colaborativas. Genebra; OMS; 2010. Disponível em: http://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20.
10. Tsouros A, Dowding G, Thompson J, Dooris M, World Health Organization. Regional Office for Europe. Health promoting universities: concept, experience and framework for action. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 1998. Available from: <http://www.who.int/iris/handle/10665/108095>.
11. Newton J, Dooris M, Wills J. Healthy universities: an example of a whole-system health-promoting setting. *Global Health Promot*. 2016;23(1 Suppl):57-65. doi: 10.1177/1757975915601037.
12. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social 6a. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
13. Alves-Mazzotti AJ. O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educação. *Cad Pesq (São Paulo)*. 1996(96):15-23. <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/810/820>.
14. Kivunja C, Kuyini AB. Understanding and applying research paradigms in educational contexts. *Int J High Educ*. 2017;6(5):26-41. doi: <https://doi.org/10.5430/ijhe.v6n5p26>.
15. Lüdke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2a ed. Rio de Janeiro: EPU; 2018.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46 [citado 31 mar. 2018]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.
17. Universidade de São Paulo - USP. Faculdade de Medicina – FM. Curso de Fisioterapia. Projeto Político Pedagógico Fisioterapia [citado 19 abr. 2019]. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupCarreira.jsp?codmnu=8275>.
18. Universidade de São Paulo - USP. Faculdade de Saúde Pública. Projeto Político Pedagógico Nutrição [citado 19 abr. 2019]. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupCarreira.jsp?codmnu=8275>.
19. Universidade de São Paulo - USP. Faculdade de Odontologia. Projeto Político Pedagógico Odontologia [citado 19 abr. 2019]. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupCarreira.jsp?codmnu=8275>.
20. Universidade de São Paulo - USP. Faculdade de Medicina – FM. Curso de Terapia Ocupacional. Projeto Político Pedagógico Terapia Ocupacional [citado 19 abr. 2019]. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupCarreira.jsp?codmnu=8275>.
21. Frank E, Physician Health and Patient Care *JAMA*. 2004;291(5):637. doi:10.1001/jama.291.5.637
22. Florindo AA, Brownson RS, Mielke GI, Gomes GAO, Parra DC, Siqueira FV, Lobelo F, Simoes EJ, Ramos LR, Bracco MM, Hallal PC. Association of knowledge, preventive counseling and personal health behaviors on physical activity and consumption of fruits or vegetables in community health workers. *BMC Public Health* 2015 15:344.
23. Alba LH, Badoui N, Gil F. Attitude toward preventive counseling and healthy practices among medical students at a Colombian university. *Front Med*. 2015;9(2):251-9. doi: 10.1007/s11684-015-0393-z.
24. Yu Y, Li YYZ, Zhou B, Zhao Y, Yuan S, Zhang R, Sebranek M, Veerman L, Li M, Gong E, Chen S, Ma W, Huang L, Cho KW, Leeder S, Yan L. The association between medical students' lifestyles and their attitudes towards preventive counseling in different countries. *BMC Public Health*. 2015;15:1124. doi: 10.1186/s12889-015-2458-y.
25. Frank E, Hertzberg V. A Quantitative assessment of a

- 4-year intervention that improved patient counseling through improving medical student health. *Med Gen Med*. 2007;9(2):58. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1994883/>.
26. Schlair S, Hanley K, Gillespie C, Disney L, Kalet A, Darby PC, Frank E, Spencer E, Harris J, Jay M. How medical students' behaviors and attitudes affect the impact of a brief curriculum on nutrition counseling. *J Nutr Educ Behav*. 2012;44(6):653-7. doi: 10.1016/j.jneb.2011.08.006.
27. Lawlis T, Rechael AJ, Greenfield D. Barriers and enablers that influence sustainable interprofessional education: a literature review. *J Interprof Care*. 2014;28(4):305-10. doi: 10.3109/13561820.2014.895977.
28. Paradis E, Whitehead C. Louder than words: power and conflict in interprofessional education articles, 1954–2013. *Med Educ*. 2015;49(4):399-407. doi: 10.1111/medu.12668.
29. Frank E, Hedgecock J, Elon LK. Personal health promotion at US medical schools: a quantitative study and qualitative description of deans' and students' perceptions. *BMC Med Educ*. 2004;4(1):29. doi: 10.1186/1472-6920-4-29.
30. Okanagan Charter: an International Charter for Health Promoting Universities and Colleges. Kelowna, British Columbia, CA; 2015. Available from: <https://internationalhealthycampuses2015.sites.olt.ubc.ca/files/2016/01/Okanagan-Charter-January13v2.pdf>.

Recebido: 02.04.19

Aprovado: 20.04.19